

AValiação DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIFAL-MG NA PERSPECTIVA DE SEUS EGRESSOS

Luiz Daniel Rocha

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAI-MG

danielrocha@live.com

RESUMO

Neste trabalho foi realizado um estudo quali-quantitativo com 85 dos 195 egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública do estado de Minas Gerais, por meio de um survey, a fim de mapear a inserção profissional dos mesmos, colher as impressões sobre a qualidade da sua formação acadêmica, bem como avaliar as contribuições desta formação em sua atuação profissional. Apuramos que mais de 70% dos egressos licenciados não atuam profissionalmente na docência, nicho profissional para o qual deveriam ser prioritariamente formados. Apuramos também que apenas 30% deles haviam feito opção prévia pelo magistério quando optaram pela modalidade licenciatura ao ingressarem no curso. Quase 80% dos egressos estudados cursaram ou estão cursando alguma pós-graduação. No entanto, apenas 12% estão inseridos em programas de pós-graduação em Educação ou em Ensino de Ciências. Nas análises qualitativas, identificamos críticas ao currículo do curso, em especial às chamadas disciplinas pedagógicas, consideradas insuficientes para garantir uma formação de qualidade aos futuros professores. Os dados sugerem a necessidade de uma melhor definição do perfil do egresso da licenciatura em Ciências Biológicas, bem como uma maior articulação entre disciplinas de conteúdos biológicos e pedagógicos, de forma a possibilitar maior qualidade à formação de professores e um consequente fortalecimento da identidade profissional de professores de Ciências e Biologia.

Palavras-chave: Formação de professores. Identidade docente. Licenciatura em Ciências Biológicas. Egressos.

ABSTRACT

In this work we conducted a qualitative and quantitative study with 85 of the 195 graduates of the Degree Course in Biological Sciences from a public university in the southern of Minas Gerais state through a survey, in order to identify the current insertion of these professionals on the labor market, collect their opinions about the quality of their academic education, as well as evaluating the contributions of this training in their professional performance. We found that over 70% of graduates are not working in teaching, career for which they should primarily be formed. We also found that only 30% of them had previously opted for teaching career when they choose the degree to join the course. Nearly 80% of the graduates have done or are doing some postgraduate. However, only 12% are involved in postgraduate courses in Education or Science Teaching. In qualitative analysis, we identified criticisms about the curriculum of the course, particularly about the pedagogical disciplines, that were deemed

insufficient to ensure a quality training for the future teachers. The data suggest the need of a better profile definition of the graduates degree in Biological Sciences, as well as greater coordination between disciplines of biological and pedagogical contents, in order to enable higher quality to the teacher's training and consequently strengthening of the professional identity of the teachers of Science and Biology.

Keywords: Teacher training. Teacher identity. Degree in Biological Sciences. Graduates.

1. INTRODUÇÃO

A visão a ser construída a respeito de uma instituição de ensino é influenciada principalmente pela formação discente que esta oferece, e esta formação pode ser avaliada tendo-se como base os egressos desta instituição (MACHADO, 2001). Apoiando-se nesta afirmativa, buscamos com este trabalho identificar o perfil dos egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG, bem como traçar a atual inserção profissional dos mesmos.

Nosso intuito primeiro foi a busca por informações acerca dos rumos profissionais tomados pelos egressos, com a intenção de levantar dados que pudessem apontar pontos fortes e fracos em sua formação acadêmica, além de traçar o panorama de inserção no mercado de trabalho pelos biólogos licenciados nesta instituição.

O Conselho Federal de Biologia – CFBio e os Conselhos Regionais de Biologia – CRBios foram criados por meio da sanção da Lei nº 6.684 de 3 de setembro de 1979, e em conjunto “constituem uma autarquia federal de fiscalização e de orientação do exercício profissional ético do biólogo”. Sua missão institucional é orientar e fiscalizar a atuação profissional do biólogo, bem como promover e zelar pela qualidade desta atuação, além de defender a sociedade garantindo serviços técnicos de qualidade, e definir os limites de competência do biólogo em seu exercício profissional.

No exercício de suas atribuições, o CFBio aprovou no dia 20 de março de 2010 o Parecer 01/2010, que teve como intuito a revisão das áreas de atuação e definição dos requisitos mínimos para a atuação do Biólogo nas áreas de pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outros serviços nas áreas de meio ambiente, saúde e biotecnologia. Neste Parecer, o CFBio define o egresso licenciado em Ciências Biológicas como o “profissional apto para atuar na docência de Ciências e Biologia

no ensino fundamental, médio e superior, e em atividades correlatas à docência relativas ao ensino formal e informal”.

Por sua vez, a UNIFAL-MG em sua página eletrônica na Internet, assim define seus egressos do curso de Ciências Biológicas modalidade Licenciatura:

[...] o profissional formado nessa Modalidade é, antes de tudo, um Biólogo e como tal poderá, ainda, dentro das áreas de atuação das Ciências Biológicas, realizar consultorias e assessorias técnicas, emitir laudos e pareceres, coordenar, orientar e supervisionar estudos ou projetos de pesquisa e/ou serviços, realizar perícias, ocupar cargos técnico-administrativos em vários níveis bem como exercer a docência no ensino superior. Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/?q=cblicpresencial>>

Por estas definições, podemos visualizar perspectivas de formação diferentes dentro de um único curso. Enquanto aluno da Licenciatura, em todo o decorrer da graduação foi possível observar opiniões e intencionalidades pouco favoráveis à perspectiva de *formação docente* do curso. Quando questionados acerca de suas pretensões após a conclusão da graduação, a grande maioria dos meus colegas licenciandos admitiu não ser a docência sua intenção primeira. Este cenário nos levou a muitos questionamentos, e tornou-se, por isso, o grande motivador para o desenvolvimento deste trabalho. Neste sentido, a principal questão de pesquisa que norteia este trabalho é: que nichos profissionais têm sido ocupados pelos biólogos licenciados pela UNIFAL-MG? Como questões complementares, pretendemos responder: como os egressos do curso de Ciências Biológicas avaliam sua formação durante a graduação? Quantos são e onde se inseriram os egressos que atuam na docência?

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O CFBio promulgou em 2010 sua Resolução nº 213, a qual tem sido alvo de muitos questionamentos e causa de grande polêmica entre os graduandos das Ciências Biológicas, especialmente entre os licenciandos que sentem-se inconformados com a possibilidade de não conseguirem registrar-se no CFBio. Isto porque esta Resolução estabeleceu novas cargas horárias para os cursos de Ciências Biológicas e alterou os requisitos exigidos para que os novos biólogos possam se inscrever neste conselho profissional. Um destes requisitos é o cumprimento de 3200 horas de conteúdos específicos durante a graduação. Esta exigência impossibilita que os licenciados possam obter sua inscrição no Conselho, uma vez que a carga

horária mínima exigida para tal supera largamente as 1800 horas de conteúdos específicos estabelecidas pela Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP, de 18 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica.

O conteúdo do já citado Parecer 01/2010 do CFBio tem sido alvo de grande discussão entre os acadêmicos e profissionais das Ciências Biológicas, no tocante ao que busca estabelecer os conteúdos curriculares e cargas horárias mínimas para esta graduação, além dos limites de competência no exercício profissional, e a diferenciação entre os perfis profissionais conferidos pelos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas. O documento cita com insistência questões que tratam dos conteúdos curriculares necessários para a formação do Biólogo para a atuação nas áreas de meio ambiente, saúde e biotecnologia. Em contrapartida, não se refere com clareza quanto à formação e atuação do biólogo na docência.

Uma Nota de Esclarecimento foi emitida em 5 de novembro de 2010 pelo Sistema CFBio/CRBios com o intuito de esclarecer estes questionamentos. A Nota ressalta que a Resolução nº 213 tem como principal objetivo regulamentar a atuação e o exercício profissional dos biólogos nas áreas de meio ambiente, saúde e biotecnologia. Por isso, a Nota esclarece que, sendo de competência dos biólogos bacharéis a atuação nestas respectivas áreas, para que os licenciados tenham condições de atuar nas mesmas, faz-se necessária a ampliação do projeto pedagógico dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas. A Nota ressalta ainda que os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas têm como *missão precípua* a formação de professores.

No entanto, o Parecer CFBio 01/2010, esclarece que a Lei nº 6.684/79, que regulamentou a profissão do biólogo, deu à bacharéis e licenciados tratamento isonômico, considerando ambos como biólogos”. O Capítulo I, Artigo 1º, Inciso I da referida Lei traz a seguinte redação:

Art. 1º O exercício da profissão de Biólogo é privativo dos portadores de diploma: I - devidamente registrado, de bacharel ou licenciado em curso de História Natural, ou de Ciências Biológicas, em todas as suas especialidades ou de licenciado em Ciências, com habilitação em Biologia, expedido por instituição brasileira oficialmente reconhecida. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6684.htm>

Em face do exposto, entendemos que o Conselho Federal de Biologia opta por definir a formação de professores como missão primeira dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas. Ora, sendo pois, a formação docente a missão primeira de toda licenciatura, o questionamento que queremos levantar é: qual a razão do grande desinteresse da maioria dos licenciandos por esta carreira?

Conforme observamos, Gatti (2009) aponta as seguintes razões para esta questão:

Os sentidos que atribuem à imagem da profissão retratam sempre duas perspectivas de análise. Ao mesmo tempo em que conferem à docência um lugar de relevância na formação do aluno e que o professor é reconhecido pela sua função social, retratam que se trata de uma profissão desvalorizada (social e financeiramente) e que o professor é desrespeitado pelos alunos, pela sociedade e pelo governo (GATTI, 2009, p.66).

Para além da grande desvalorização financeira e pouco reconhecimento social que têm recebido os professores de escolas públicas nos últimos tempos, supomos que a possibilidade de atuação em outros nichos profissionais do biólogo, até então autorizada pelo conselho profissional, represente outra grande motivação para o desinteresse dos licenciandos em seguir a docência como opção profissional. Aos biólogos licenciados, a atuação na pesquisa e demais áreas correlatas às Ciências Biológicas parece ser muito mais atrativa profissionalmente que a docência. Não podemos deixar de pontuar que, com este cenário, a Licenciatura em Ciências Biológicas tem sido muitas vezes, não mais do que um apêndice do Bacharelado, haja vista a falta de foco e direcionamento com que a modalidade é conduzida durante o seu percurso. Nesta visão, a licenciatura tende a assumir um caráter “bacharelesco”, onde as disciplinas pedagógicas acabam por cumprir mero papel de complementação das chamadas disciplinas biológicas ou específicas.

Contrapondo, pois, o citado Parecer CFBio, com base na Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP, de 18 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica em nível superior, temos que:

A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem: I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso; II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor.

Queremos neste ponto elucidar a especificidade que deve haver na formação do professor, e o quanto esta essencialidade precisa ser observada com empenho pelas instituições de ensino superior em seus cursos de licenciatura. “O ensino na universidade caracteriza-se como um processo de busca e de construção científica e crítica de conhecimentos” (PIMENTA E ANASTASIOU, 2002). Neste cenário, cabe questionar se os alunos dos cursos de licenciatura, professores em potencial que estão sendo formados nas universidades brasileiras, têm sido expostos a esse tipo de ensino e instigados a buscá-lo.

Diversos autores como Lüdke (1994), Brzezinski (1994), Pereira (2000), Gatti (2000) e Pimenta e Lima (2006) têm reafirmado a necessidade de oferecer, na formação inicial de professores, oportunidades para que os estudantes das licenciaturas consigam articular teoria e prática, conhecimentos específicos e pedagógicos, de modo a oferecer a estes uma sólida formação para a docência, fortalecendo a identidade dos licenciandos com sua futura profissão.

A articulação entre teoria e prática para formação de professores deve superar os esquemas fragmentados que distanciam os conteúdos específicos daqueles considerados pedagógicos. Para esta superação é necessário articular em todas as disciplinas, a dimensão dos conteúdos e do ensino dos mesmos. Não é o bastante somente aprender conteúdos. Ter conhecimento acerca de um conteúdo, qualquer que ele seja, não capacita o conhecedor a ser professor do mesmo. Sendo assim, não se pode negligenciar a formação docente deixando-a a cargo apenas dos professores das disciplinas pedagógicas. Mais do que isso é essencial conscientizar e responsabilizar todo o corpo docente do curso pelo compromisso com a formação dos futuros professores.

É essencial que a articulação entre a teoria e a prática seja entendida como necessidade básica em qualquer curso de formação de professores. Dessa forma, todos e quaisquer conteúdos e disciplinas poderão contribuir para esta missão, e não mais se verão os estágios como “parte prática” do curso. Allain (2010) apresenta o estágio não como *única*, mas como *uma* das ações responsáveis pela articulação entre teoria e prática e como ferramenta capaz de gerar iniciativas para se articularem os conteúdos específicos de Ciências e Biologia ao seu ensino. Acreditamos ser este o cenário propício para a construção da identidade do professor como um intelectual crítico.

A formação acadêmica é fundamental no processo de construção da identidade profissional, processo este que agrega vários aspectos do percurso de vida do indivíduo. E o

profissional docente não foge a este preceito. De acordo com Nóvoa (1992), a construção da identidade profissional “é uma dimensão decisiva da profissão docente”, e isto requer pensamento reflexivo. Nunes (2001) afirma que “as pesquisas sobre formação e profissão docente apontam para uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor, que é tomado como mobilizador de saberes profissionais”. A revisão da compreensão da prática pedagógica do professor não deve se limitar aos docentes atuantes, mas sim debatida já no percurso da graduação, para que desde seus momentos iniciais de formação os alunos das licenciaturas sejam instigados à reflexão a fim de superarem a condição de expectadores e assumirem a postura de autores em sua formação. Portanto, pressupõem-se como papel das instituições de ensino superior repensar a estrutura dos currículos dos cursos de licenciatura tendo em vista a busca pela articulação entre ensino e pesquisa, entre as disciplinas pedagógicas e específicas e, conseqüentemente, entre teoria e prática.

Mesquita e Soares (2009) relacionam ainda a construção da identidade profissional com a intencionalidade das instituições de ensino superior no que diz respeito ao perfil do profissional que se quer formar. Acreditamos ser essencial que este perfil esteja claramente definido desde o início de qualquer curso de licenciatura, e que os licenciandos sejam apresentados a este perfil, a fim de que, não somente o curso, mas também a própria instituição de ensino possa colaborar para a construção e o fortalecimento da identidade profissional docente. Reforçamos também o importante papel da formação inicial na constituição de uma identidade profissional docente fortalecida. Neste sentido, os formadores de professores ocupam papel fundamental, pois são aqueles que, em última instância, contribuem para desmistificar ou reforçar determinados estereótipos sobre a docência.

Machado (2001) em sua afirmativa sobre a visão a ser construída a respeito de uma instituição de ensino, tendo como base a avaliação da mesma, enfatiza o papel e a contribuição dos diferentes sujeitos que a constituem: docentes, discentes e egressos.

Uma avaliação positiva estende a competência para os seus docentes e, em decorrência, para a instituição como um todo, numa espécie de credenciamento. Do lado acadêmico, é fundamental estender o papel exercido pelo aluno ou egresso, como elemento básico para o processo de interação (MACHADO, 2001, p.11).

Tendo, pois, os egressos das instituições de ensino superior como uma importante fonte de avaliação das ações de formação, tomamos os alunos do curso de Licenciatura em

Ciências Biológicas, egressos da Universidade Federal de Alfenas, como público alvo desta pesquisa.

O curso de Ciências Biológicas é oferecido nesta instituição desde o ano 2000. Inicialmente, a Universidade oferecia um curso único que agregava as duas modalidades: licenciatura e bacharelado. Ao término do curso, o egresso era então graduado com os títulos de Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas. A partir do ano 2002, a instituição passou a oferecer as duas modalidades em cursos distintos, e os ingressantes passaram a optar por uma ou outra. Desde então, a instituição conta com duas graduações distintas para o curso de Ciências Biológicas.

Sendo o foco deste trabalho os egressos da modalidade licenciatura, centramos nossos esforços na busca por informações acerca da atual inserção profissional destes ex-alunos, apontando suas ocupações, o desenvolvimento profissional pós-término da graduação, suas avaliações e opiniões com relação à formação acadêmica que receberam na UNIFAL-MG. Outro intuito fundamental deste trabalho foi o levantamento de dados especificamente relacionados à inserção, à atuação e ao investimento destes egressos nas diversas áreas da docência em Ciências Biológicas.

3. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido com a aplicação de metodologia de pesquisa qualitativa para levantamento dos dados e tratamento das informações. Nosso instrumento de coleta de dados baseou-se em uma ferramenta virtual; um questionário eletrônico elaborado e desenvolvido pela coordenação do curso de Ciências Biológicas da UNIFAL-MG, por meio do aplicativo *Google Docs*.

Constavam neste questionário questões fechadas e abertas que, de modo geral, tinham como objetivo apontar características que possibilitassem traçar o perfil do biólogo licenciado nesta universidade, bem como elucidar características, particularidades e opiniões destes egressos antes, durante e após a conclusão da graduação. Dentre as questões que consideramos pontos-chaves para nossa investigação destacamos: o motivo da escolha pela modalidade licenciatura; a participação em atividades acadêmicas extracurriculares como projetos de ensino, pesquisa e extensão; o engajamento em programas de pós-graduação;

ocupações atuais; dificuldades profissionais enfrentadas em virtude de eventuais falhas na formação acadêmica; e a atuação nas áreas de docência das Ciências Biológicas.

Num primeiro momento, realizamos um levantamento quantitativo do tipo *survey*, a fim de gerar um banco de dados relativo ao perfil dos egressos do curso. A escolha do método *survey* fez-se virtude da rápida obtenção de dados quantitativos que proporciona. Segundo Babbie (2001) *surveys* são muito semelhantes a censos, mas deles se diferenciam porque examinam somente uma amostra da população, enquanto o censo geralmente implica uma enumeração de toda a população.

Cabe considerar que a ferramenta utilizada reflete uma inovação metodológica de pesquisa. Uma ferramenta virtual apresenta um enorme potencial abrangente em relação a seu público alvo, uma vez que não há, por exemplo, barreiras geográficas que impeçam sua aplicação. Os egressos da UNIFAL-MG encontram-se hoje espalhados pelas mais diversas regiões do Brasil e outros países, como constatamos nesta pesquisa. Quase em sua totalidade, os contatos com os egressos foram feitos via internet por meio das redes sociais e e-mails. Apenas uma mínima parcela foi contatada por meio de telefonemas.

Para a definição do universo da pesquisa foi levantada junto ao Departamento de Registros Gerais e Controle Acadêmico - DRGCA da UNIFAL-MG a relação dos nomes, endereço e telefone dos alunos que ingressaram no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas desde a primeira turma oferecida no ano 2000 até aqueles que concluíram a graduação ao final do ano de 2011.

Além da abordagem quantitativa, o intuito em também atribuir a este trabalho um caráter qualitativo baseou-se em Alves-Mazzotti & Gewandsznajder (2001) que afirmaram que a pesquisa qualitativa busca dar aos sujeitos o entendimento profundo da realidade, possuindo ampla diversidade e flexibilidade, e proporcionando uma maior aproximação do pesquisador em relação ao sujeito pesquisado. Por meio do método quantitativo elaboramos uma pesquisa aprofundada, além de conferir robustez às análises.

3.1 Coleta de dados

Nossa busca pelos egressos teve início no dia 10 de setembro de 2012 através das redes sociais e e-mails. No primeiro contato com cada um dos egressos localizados

procuramos esclarecer os objetivos do nosso trabalho, enaltecendo sua importância e seriedade, bem como o interesse da própria instituição pelos dados oriundos do mesmo. Fizemos também uma breve apresentação da nossa ferramenta virtual de coleta de dados. Em seguida a este primeiro contato e à medida da manifestação do interesse dos ex-alunos em participar da pesquisa, procedemos o envio do questionário eletrônico via e-mail.

Nossa busca pelos egressos encerrou-se no dia 31 de outubro de 2012. De acordo com a relação disponibilizada pelo DRGCA, o universo amostral compreendia um total de 195 egressos. Até o encerramento das buscas, a amostra de egressos localizados chegou ao total de 166. As Tabelas 1 e 2 trazem a compilação dos dados referentes a esta amostra.

Tabela 1 – Egressos contatados

Referências	Totais
Retornaram o primeiro contato	111
Não retornaram o primeiro contato	55

Tabela 2 – Retorno dos questionários

Referências	Totais
Questionários enviados	105
Questionários respondidos (retorno)	85

Dos 111 egressos que retornaram o primeiro contato, 6 não se enquadraram no perfil do público-alvo ao qual o mesmo era destinado. Apesar de seus nomes ainda constarem na relação de egressos do curso de Ciências Biológicas, 2 egressos haviam desistido do curso e ingressado em outra graduação. Outros 2 haviam se transferido para outras instituições de ensino, onde concluíram a graduação em Ciências Biológicas. Outros 2, ainda, haviam desistido da graduação no decorrer da mesma.

Dos 85 egressos que responderam o questionário, 3 constavam equivocadamente na relação de egressos da Licenciatura. Os mesmos haviam se transferido para a modalidade Bacharelado no decorrer do curso. Sendo os egressos licenciados o foco deste trabalho, os dados dos 3 bacharéis que responderam o questionário não foram computados nos Resultados.

4. RESULTADOS

No intuito de traçar o perfil atual dos biólogos licenciados egressos da UNIFAL-MG, baseamos nossas análises nas questões pré-definidas e já mencionadas como pontos-chaves para este fim. Todas as respostas obtidas para estas questões foram tabuladas em porcentagens e agregadas em categorias.

Ressaltamos que os egressos das duas primeiras turmas do curso de Ciências Biológicas da UNIFAL-MG, ingressantes nos anos 2000 e 2001 respectivamente, obtiveram ao término da graduação os títulos das duas modalidades, Bacharelado e Licenciatura, uma vez que, como já citado, neste período a universidade oferecia um curso único que agregava ambas as modalidades. Entendendo que os egressos Licenciados/Bacharéis possuem os mesmos atributos para atuarem na docência em Ciências Biológicas daqueles graduados somente na Licenciatura, todos os entrevistados foram igualmente tratados e referidos como Licenciados, sem qualquer distinção.

O primeiro ponto analisado foi o motivo da escolha pela modalidade Licenciatura.

Tabela 3 – Motivo da escolha pela modalidade Licenciatura

Motivo	Frequência	Porcentagem*
Entrada no 2º semestre	40	51,22 %
Opção prévia pela carreira docente	25	30,49 %
Oferta noturna	8	9,76 %
As duas modalidades eram oferecidas no mesmo curso	4	4,88 %
Menor concorrência no vestibular	3	3,66 %
Maior tempo diurno disponível	1	1,22 %
Não responderam	13	15,85 %

*As categorias não são mutuamente exclusivas. Os entrevistados poderiam optar mais de uma resposta.

O segundo ponto buscou averiguar a participação dos egressos em atividades acadêmicas extracurriculares como projetos de ensino, pesquisa e extensão durante a graduação. Apenas 1 entrevistado, corresponde a 1,22% do total, afirmou não ter participado de nenhuma atividade acadêmica extracurricular durante a graduação.

O engajamento em programas de Pós-Graduação foi o terceiro ponto observado. Dos 82 egressos entrevistados, 79,27% (65 indivíduos) afirmaram já ter concluído ou estar

cursando alguma modalidade de Pós-Graduação. Deste total, apenas 12,31% (8 indivíduos) estão inseridos em programas de Pós-Graduação voltados à alguma das áreas do ensino de Ciências e Biologia.

A análise acerca das ocupações atuais dos egressos entrevistados revelaram grandes disparidades, como expressa a Tabela 4.

Tabela 4 – Ocupação atual dos egressos

Ocupação atual	Frequência	Porcentagem*
Estudante de Pós-Graduação	35	42,68 %
Professor Universitário	10	12,19 %
Professor do Ensino Médio	10	12,19 %
Professor do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	10	12,19 %
Funcionário de Órgão Governamental	6	7,32 %
Funcionário de empresa privada	6	7,32 %
Sem ocupação no momento	6	7,32 %
Professor de Curso Pré-Vestibular	5	6,10 %
Técnico de Laboratório	5	6,10 %
Proprietário de empresa	5	6,10 %
Atuando em área não relacionada às Ciências Biológicas	4	4,88 %
Membro de Organização Não Governamental (ONG)	1	1,22 %
Tutor universitário	1	1,22 %

*As categorias não são mutuamente exclusivas. Os entrevistados poderiam optar mais de uma resposta.

Somente 29,27% dos entrevistados (24 indivíduos) afirmaram estar atuando na docência, enquanto os 70,73% restantes (58 indivíduos) afirmaram estar atuando em outras áreas das Ciências Biológicas. A tabela a seguir exprime os dados relativos aos egressos atuantes na docência com base nos níveis de ensino em que afirmaram estar atualmente lecionando.

Tabela 5 – Engajamento nas diferentes áreas de ensino das Ciências Biológicas

Área de atuação	Frequência	Porcentagem*
Ensino Superior	10	41,67 %
Ensino Médio	10	41,67 %
Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	10	41,67 %
Curso Pré-Vestibular	5	20,83 %

*As categorias não são mutuamente exclusivas. Os entrevistados poderiam optar mais de uma resposta.

Os egressos foram também questionados quanto ao nível de satisfação que atribuem às suas ocupações atuais. Os entrevistados que responderam esta questão totalizaram 60 indivíduos.

Tabela 6 – Nível de satisfação no emprego ou ocupação atual

Nível de satisfação	Frequência	Porcentagem
Alto	27	45,00 %
Médio	27	45,00 %
Baixo	6	10,00 %

O grupo dos 22 entrevistados ausentes na Tabela 6 compreende: 6 egressos sem ocupação no momento; 4 egressos atuando fora da área de formação; e 12 egressos que não expressaram seu nível de satisfação no emprego ou ocupação atual, embora tenham declarado estar atuando em alguma área das Ciências Biológicas no momento.

Após a análise dos níveis de satisfação de todos os entrevistados em suas ocupações atuais, analisamos separadamente os níveis de satisfação dos 24 egressos que se declararam atuantes na docência em Ciências Biológicas.

Tabela 7 – Nível de satisfação dos egressos atuantes na docência em Ciências Biológicas

Nível de satisfação	Frequência	Porcentagem
Alto	11	45,83 %
Médio	10	41,67 %
Baixo	3	12,50 %

Finalmente, analisamos a opinião dos egressos quanto ao conceito que atribuem ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNIFAL-MG.

Tabela 8 – Conceito atribuído ao curso

Conceito	Frequência	Porcentagem
Ótimo	23	28,05%
Bom	50	60,97%
Regular	7	8,54%
Ruim	1	1,22%
Não responderam	1	1,22%

5. DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados nos permitiu constatar as observações inicialmente pontuadas. Apenas 27,55% dos entrevistados afirmaram ter escolhido a modalidade Licenciatura do curso de Ciências Biológicas em virtude por opção prévia pela carreira docente. Este cenário reforça nossa proposição inicial demonstrando que grande parte dos ingressantes não vislumbra a carreira docente e também não identifica a formação de professores como objetivo principal do curso. A possibilidade de atuação em pesquisa e outras áreas das Ciências Biológicas aliada à falta de esclarecimento sobre o objetivo principal do curso propiciam este cenário. As falas a seguir, registradas por alguns dos egressos entrevistados, ilustram o exposto:

“Uma observação que gostaria de colocar é que essa pesquisa cita que a formação em Licenciatura é focada e direcionada [...] para formar professores [...]. Eu particularmente discordo com essa informação, já que nada impede que o Biólogo Licenciado exerça atividades de pesquisa [...]”.

“[...] Além da formação de um professor de biologia, o curso também deveria visar a formação de um Biólogo, enfocando outros quesitos que não totalmente a licenciatura. A pesada carga horária em licenciatura acabou atrapalhando e sobrepondo disciplinas que dizem respeito à biologia propriamente dita.”

Em vista destas constatações e também do empenho do Conselho Federal de Biologia em definir os limites de competência no exercício profissional dos biólogos bacharéis e licenciados, acreditamos ser necessário que a UNIFAL-MG reveja sua visão sobre o curso de

Licenciatura e dispense ao mesmo o empenho necessário para que esta modalidade assuma o caráter que lhe é peculiar em detrimento de qualquer eventual caráter “bacharelesco”. Esta necessidade foi também apontada entre os entrevistados, como mostra o fragmento a seguir:

“Gostaria de fazer a seguinte observação: quando ingressei na UNIFAL, recordo-me do então coordenador do curso de Ciências Biológicas mencionar que perante empresas públicas, privadas, concursos públicos e afins (possíveis opções de emprego também) não haveria, ou pelo menos não deveria haver distinção entre bacharéis e licenciados. Porém, quando faltava mais ou menos um ano para eu concluir o curso, percebi que muitos programas de trainees e afins (refiro-me a grandes empresas privadas), não dão sequer chance de licenciados concorrerem a uma vaga. Isso foi demasiadamente frustrante para mim. Então sugiro que, questionem os estudantes deste curso para saber se REALMENTE gostariam de ser professores (sob todos os aspectos que cercam essa profissão), porque embora saibamos que somos tão biólogos quanto um bacharel, na realidade existem sim muitas limitações. E para mim, que apenas queria ter um título de Bióloga sem qualquer ênfase, acabou sendo bastante frustrante. Para aqueles alunos que gostariam de trabalhar em empresas e não seguir carreira acadêmica façam a sugestão para que optem pelo bacharelado, mesmo que tenha uma ênfase com a qual possam não trabalhar futuramente.”

Acreditamos que a forma de veiculação da Licenciatura dentro da instituição e também ao público externo deva ser revisto e melhor trabalhado em favor de um melhor esclarecimento aos vestibulandos, aos atuais alunos, e também ao corpo docente do curso em relação à missão primeira desta licenciatura em formar professores de Ciências e Biologia. A visão e a postura dos docentes de uma graduação devem ser tão conscientes quanto às dos próprios graduandos. Este ponto foi alvo de crítica entre os egressos entrevistados:

“[...] Creio que as disciplinas de Licenciatura devem estar mais focadas para a formação de professores, pois às vezes encontrávamos professores desmotivados. Creio que em um curso de Licenciatura as disciplinas que envolvam esse escopo devem estar muito bem estruturadas e com professores com ânimo e profissionalismo para atuarem na disseminação do conhecimento para os alunos que serão futuros docentes.”

A participação dos estudantes em projetos de ensino, pesquisa e extensão durante a graduação tende a exercer grande influência sobre suas escolhas profissionais. No curso de Licenciatura, a opção dos estudantes por atuarem predominantemente em atividades de pesquisa em laboratórios e trabalhos de campo, faz com que o contato com atividades relacionadas à docência fique restrito às aulas das disciplinas pedagógicas. Este cenário pode tornar diminutas as oportunidades de que os licenciandos despertem o interesse pela carreira docente.

“[...] Na graduação tive bastante experiência com pesquisa e atualmente atuo nessa área e não penso somente em dar aula e sim trabalhar com pesquisa e dar aulas para curso superior ou técnico.”

No mesmo sentido, percebemos que muitos professores pesquisadores preferem acolher estudantes de Licenciatura como estagiários e voluntários, devido à maior disponibilidade de tempo que estes têm para exercer as atividades de laboratório durante o dia. Somado a estes fatores, há também o desconhecimento, por parte dos próprios licenciandos, das possibilidades de pesquisa nas áreas da Educação, o que ainda necessita ser difundido e estimulado no curso.

De acordo com os dados coletados, o engajamento dos egressos em programas de Pós-Graduação se mostrou positivo. Porém, um dado que reforça as afirmativas sobre a maior busca e inserção dos biólogos licenciados em áreas não relacionadas à docência é que apenas 12,31% dos egressos engajados em programas de Pós-Graduação se disseram inseridos em programas voltados a alguma das áreas da Educação. Quando questionados acerca de possíveis dificuldades enfrentadas nos cursos de Pós-Graduações em virtude de eventuais falhas durante a formação acadêmica na UNIFAL-MG, os egressos que compõem esta pequena parcela registraram as seguintes opiniões:

“O currículo do curso possuía grande foco na área da saúde e biológicas. Faltaram maiores discussões e opções em disciplinas da área de Humanas e da Educação/Ensino de Ciências e Biologia.”

“Hoje percebo que os mestrados não favorecem a formação de professores, ou seja, os formadores de professores não são formados para serem professores. Disciplinas de seminários e estágio docente não são suficientes para formação de um educador. Hoje percebo porque a maioria das aulas se assemelha tanto a seminários. Assim como um operário que manuseia um reator durante anos não é um engenheiro, tampouco alguém que meramente manuseia pincéis ou Datashow é um professor. Não que o uso destes materiais não seja pertinente ao ato de educar, mas não somente. Acredito que o sistema educacional esteja em crise entre outros motivos, porque se inicia sem formação de professores que formarão professores do ensino básico. Como etologistas procuram congressos e pesquisas para se atualizar em etologia, assim como químicos o fazem com a química e físicos com a física, etc., professores de qualquer nível devem o fazer quanto a educação.”

Os dados levantados acerca da inserção dos egressos no mercado de trabalho apontam um baixo engajamento dos licenciados na docência. Constatamos que, entre os licenciados que atualmente exercem atividades profissionais dentro das áreas das Ciências Biológicas,

apenas 29,27% atuam na docência. Estes listaram as seguintes dificuldades enfrentadas no exercício da docência em virtude de falhas durante a formação acadêmica na UNIFAL-MG:

“Falta de informações práticas para a formação de um professor.”

“Dificuldade em lidar com a parte burocrática da atuação do professor na escola, e também quanto à gestão da sala de aula por parte do professor.”

“Não aprendemos a elaborar um plano de aula, uma avaliação, etc.”

“Deficiência de algumas disciplinas que seriam necessárias para a formação básica dos alunos e a oportunidade da realização de estágios variados na área da licenciatura.”

“Acredito que falte mais essa aproximação do acadêmico com o ambiente escolar, incluindo desde a gestão escolar até a sala de aula em si, incluindo todo o processo de uma aula como: planejamento de aula, plano de aula, etc. Enfim falta um maior envolvimento dos acadêmicos de licenciatura com seu futuro ambiente de trabalho.”

As análises mostraram que os níveis de satisfação dos egressos em relação às suas ocupações atuais variaram predominantemente entre bom e ótimo. Entre os egressos atuantes na docência a constatação foi idêntica.

“Embora a minha formação inicial tenha sido Licenciatura, me senti totalmente apta a atuar em pesquisa, contribuindo para a formação de outros profissionais, trabalhando na conservação e uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas, principalmente na gestão ambiental, educação e saúde.”

“Ajudou bastante. Se tratando de Licenciatura, principalmente. As diversas atividades diferenciadas que aprendi, hoje realizo todas com sucesso.”

A unanimidade de satisfação mostra que o curso de Licenciatura tem oferecido a seus alunos uma formação concreta e de qualidade para a atuação profissional, mesmo embora tenhamos registrado opiniões divergentes entre os egressos a respeito das contribuições da formação recebida durante a graduação em suas atuações profissionais.

“Os professores da UNIFAL priorizam mais o conhecimento teórico do que prático, no caso da licenciatura.”

“[...] Julgo que a base de minha formação foi suficiente.”

“Tive ótimas aulas de conteúdos específicos da biologia que me ajudam na elaboração de aulas, apesar da dificuldade de aplicar no cotidiano.”

As opiniões divergentes apontam que há falta de foco em alguns momentos no decorrer do curso. Neste aspecto, reafirmamos a necessidade de se convocar todos os membros do corpo docente da Licenciatura para assumirem o seu papel não somente na formação de novos biólogos, mas também de novos professores, e não negligenciar esta formação deixando-a a cargo apenas dos professores das disciplinas pedagógicas. Esta interação é fundamental na sedimentação da formação docente, e as contribuições desta interação podem ser exemplificadas e observadas em programas como o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>

O subprojeto de Ciências Biológicas do PIBID da UNIFAL-MG conta com a participação de docentes das disciplinas pedagógicas do curso e também de disciplinas específicas da Biologia. A contribuição do PIBID para a formação docente e para a atuação profissional foi registrada entre os egressos entrevistados:

“[...] A UNIFAL, especialmente o PIBID, me tornaram uma pessoa sem preconceitos quanto à busca por alternativas não tradicionais para elaboração de metodologias de ensino. Isto possibilitou que eu trouxesse novidades para sala de aula [...] que foram bem vindas e enriqueceram o trabalho.”

Finalmente, o conceito atribuído pelos entrevistados ao curso foi predominantemente positivo. A maior parte dos egressos qualificou o curso entre as categorias bom e ótimo.

“O curso em sua totalidade está muito bem estruturado.”

Identificamos que muitos dos egressos têm acompanhado o crescimento e a evolução da UNIFAL-MG nos últimos anos. Não se limitando aos anos da graduação, estes egressos pautaram suas avaliações também com base na atual leitura que fazem do curso.

“[...] Tenho a nítida impressão que atualmente o curso está bem melhor estruturado, principalmente em se tratando do corpo docente [...]. Desta maneira, tudo me parece bastante diferente da época em que passei por aí. Na ocasião, fiz parte da segunda turma do curso, e tínhamos imensas dificuldades estruturais e principalmente curriculares. Ao mesmo tempo tive a oportunidade de participar do início do processo de mudança que levou ao crescimento do curso. Vale lembrar, que tal processo somente ocorreu dado a competência e determinação de alguns poucos profissionais biólogos, na época recém-contratados. Observando que tais profissionais permanecem atuando na Universidade, acredito que o curso de Biologia continue a se desenvolver positivamente.”

“Tenho acompanhado o crescimento do curso nos últimos anos e acho que a UNIFAL tem um grande potencial para se tornar uma das melhores faculdades da área das Ciências Biológicas.”

Estas análises finais revelaram uma grande identificação dos egressos não somente com o curso, mas também com a instituição de modo geral.

“Que legal esse projeto! É claro que eu posso colaborar, com o maior prazer! Ainda tenho contato com alguns de minha turma e ano passado estive na comemoração dos 10 anos do curso de biologia. Foi muito legal! No que eu puder colaborar, pode contar comigo!”

Tendo como foco de pesquisa a perspectiva dos egressos, a metodologia utilizada neste trabalho mostrou-se bastante eficaz e instigante para os próprios egressos contatados que demonstraram solicitude e grande interesse pelos resultados da pesquisa, como se pode constatar.

“Acho que deveria ser criado um Seminário de Egressos. Uma oportunidade para que ex-alunos possam retornar a instituição na qual se formaram e socializar com os alunos e professores do curso de Ciências Biológicas suas experiências e divulgar suas pesquisas.”

“Bacana esta iniciativa. Tentamos algo parecido na jornada da biologia que organizamos (me fogue o ano). Ficarei feliz em responder.”

“Claro que colaboro! Depois [...] divulga os dados pra gente ficar sabendo. Bom trabalho!”

“Quando coletar os dados [...] envia alguma coisa pra eu ler. Gostaria de saber do resultado no geral. Achei bem interessante as perguntas!”

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a promulgação da Resolução nº 213 do CFBio tenha sido alvo de grandes polêmicas e até mesmo de inconformidade entre os graduandos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, identificamos em meio a este cenário conturbado um ponto que consideramos extremamente relevante: ao estabelecer os limites de competência no exercício profissional do Biólogo, a Resolução nº 213 apresentou-se como um divisor entre as modalidades Licenciatura e Bacharelado.

Em nossa percepção, não qualificamos tal divisão como negativa. Ao contrário, vemos esta divisão de competências como uma grande oportunidade para que o olhar institucional sobre os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas sejam revistos e as estruturas curriculares reavaliadas. Rever o olhar institucional sobre a Licenciatura significa, primeiramente, identificá-la como tal, ou seja, como uma graduação que tem por *missão precípua* a formação de profissionais aptos e estimulados a exercerem a docência. Dessa forma, as instituições terão a oportunidade de erradicar gradativamente da Licenciatura o já muitas vezes enraizado caráter “bacharelesco”.

Reavaliar as estruturas curriculares do curso implica na adequação dos currículos em busca de uma formação cada vez mais adequada e mais condizente com a realidade. Se esperamos que a educação capacite os indivíduos a responderem aos desafios originados por diferentes contextos políticos e sociais, faz-se necessária a utilização de metodologias de formação também diferenciadas. A adequação dos currículos aqui proposta para o curso de Licenciatura apresenta-se como suporte para uma formação docente mais concreta e próxima das realidades contextuais políticas e sociais, e é esta formação concreta que capacitará os indivíduos a responderem a tais desafios.

Não queremos com estas palavras instigar uma corrida desenfreada das instituições de ensino superior em busca da restrição do leque de formação dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas à docência somente. Nosso intuito é fundamentar uma nova percepção sobre esta graduação, além de novas perspectivas de formação. A UNIFAL-MG hoje conta com as graduações de Licenciatura e Bacharelado para o curso de Ciências Biológicas, o que

é bastante relevante. Por isso, esta se configura como uma excelente oportunidade para que a instituição se mobilize em busca de uma maior expansão e de uma qualificação mais adequada e condizente para a modalidade Licenciatura.

O grande número de avaliações positivas registradas e os altos níveis de satisfação profissional identificados entre seus egressos nos permitem afirmar que o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNIFAL-MG tem contribuído e exercido importante papel na formação profissional. Reafirmamos, portanto, a necessidade de um olhar diferenciado por parte da instituição sobre esta modalidade, em vista da manutenção e da expansão deste cenário.

Embora o Governo Federal venha implementando iniciativas como o REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, objetivando o crescimento do ensino superior público no Brasil e o aumento do número de vagas nos cursos de graduação, é notória a atual carência de professores da Educação Básica no país, inclusive de ciências e biologia. Em vista desta carência, acreditamos que uma mudança no olhar institucional da UNIFAL-MG e demais instituições de ensino superior sobre os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas poderá ainda contribuir para que este cenário seja alterado, à medida do esforço dessas instituições em implementar novos currículos e em estabelecer novas perspectivas de ação para os docentes atuantes na Licenciatura e, conseqüentemente, para a formação dos licenciandos.

Finalmente, após a compilação destes achados, apontamos como perspectivas para novos trabalhos a necessidade de pesquisas que busquem aprofundar o estudo dos currículos, visando que estes possam contribuir para a concretização do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas como uma graduação que assuma e expresse o seu real caráter e objetivos. Além disso, pontuamos a necessidade de um acompanhamento longitudinal ou transversal dos licenciandos ao longo da graduação, buscando avaliar suas percepções sobre a licenciatura e fomentar o estímulo à docência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLAIN, L. R. O Estágio Ressignificado – desenvolvendo uma postura investigativa entre professores em formação. Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte, 2010.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

ARAÚJO, R. S.; VIANNA, D. M. A carência de professores de ciências e matemática na educação básica e a ampliação das vagas no ensino médio. Ciência e Educação, v. 17, n. 4, p. 807-822. Bauru, 2011.

BABBIE, E. R. Métodos de pesquisa de survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

BRASIL. 1979. Lei nº 6.684, de 03 de setembro de 1979. Regulamenta as profissões de Biólogo e de Biomédico, cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biologia e Biomedicina. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6684.htm>. Acesso: 31/12/2012.

BRZEZINSKI, I. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento. São Paulo, 1994. Tese de Doutorado - USP.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso: 05/01/2013.

CNE (Conselho Nacional de Educação). Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível Superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U. de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

CFBio (Conselho Federal de Biologia). Histórico. Disponível em: <<http://www.cfbio.gov.br/sobre-o-cfbio/historico>>. Acesso: 31/12/2012.

CFBio (Conselho Federal de Biologia). Resolução nº 213, de 20 de março de 2010. Disponível em: <<http://www.cfbio.gov.br/resolucoes-cfbio/70-resolucao-no-213-de-20-de-marco-de-2010>>. Acesso: 07/01/2013.

CRBio (Conselho Regional de Biologia) – 1ª Região. Parecer nº 01/2010, de 20 de março de 2010. Disponível em: <<http://www.crbio01.gov.br/cms/index.php?secao=69&subsecao=0&resumo=1>>. Acesso: 07/01/2013.

GATTI, B. Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação. São Paulo: Autores Associados, 2000.

GATTI, B. Atratividade da Carreira Docente no Brasil. São Paulo: FGV, 2009.

LÜDKE, M. Avaliação institucional: formação de docentes para o ensino fundamental e médio (as licenciaturas). In: Série: Cadernos CRUB, v.1, n.4, Brasília, 1994.

MACHADO, A. S. Acompanhamento de egressos: caso CEFET/PR – Unidade de Curitiba. 2001. 134 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

MEC (Ministério da Educação). REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1085>>. Acesso: 07/01/2013.

MESQUITA, N. A. S.; SOARES, M. H. F. B. Relações entre concepções epistemológicas e perfil profissional presentes em projetos pedagógicos de cursos de licenciatura em química do estado de Goiás. Química Nova na Escola, v. 31, n. 2, maio 2009.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. Os Professores e a sua formação. Lisboa: Nova Enciclopédia, publicações Dom Quixote, 1992.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.

PEREIRA, J. E. D. Formação de professores: pesquisa, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. Educação, identidade e profissão docente. Docência no Ensino Superior. São Paulo: Cortez, 2002, Vol. 1.

PIMENTA, S. G., LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poiesis, v.3, n.3-4, p.5-24, 2005/2006.

UNIFAL (Universidade Federal de Alfenas). Ciências Biológicas – Licenciatura (Presencial). Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/?q=cblicpresencial>>. Acesso: 03/12/2012.

UNIFAL (Universidade Federal de Alfenas). PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Subprojeto de Ciências Biológicas. Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br/pibid/ci%C3%A2ncias%20biol%C3%B3gicas>>. Acesso: 05/01/2013.

Artigo recebido em janeiro/2013

Aceito para publicação em março/2013